

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DE UMA COMUNIDADE DO RECIFE – PE

Delmilena de Aquino¹
Renata Beltrão Lopes da Silva²
Viviane Felipe Gomes³
Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento da comunidade de Brasilit, acerca dos riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos (forma de obtenção, acondicionamento e preparação de remédios caseiros), visando a evitar o uso inadequado e a automedicação por esta população. A amostra será definida por critérios não probabilísticos constituída por homens e mulheres residentes na referida comunidade na cidade do Recife, que desejem participar espontaneamente desta pesquisa. Para a coleta de dados será utilizado um questionário que em seguida será iniciado o processo de análise. Para isto, os dados serão tabulados e receberão tratamento estatístico elementar, sendo agrupados e apresentados em gráficos, tabelas e quadros cuja frequência será demonstrada em valores percentuais.

Palavras-chave: Conhecimento; Risco; Plantas medicinais; Fitoterápicos.

LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT RISKS AND BENEFITS OF THE MEDICINAL PLANTS USE AND FITOTHERAPICS AT A COMMUNITY OF RECIFE – PE

ABSTRACT

Exploratory and descriptive study, of quantitative boarding, aiming at identifying the knowledge level of the Brasilit community, concerning the risks and benefits of the use of medicinal plants and fitotherapics (attainment form, preservation and preparation of remedies caretakers), aiming at preventing the inadequate use and the self-medication for this population. The sample will be defined by not probabilistic criteria constituted by men and women resident in the related community, whom they desire to participate spontaneous of this research. For the collection of data a questionnaire will be used that after that will be initiated the analysis process. For this, the data will be tabulated and will receive statistical treatment elementary, being grouped and presented in graphs, tables and pictures whose frequency will be demonstrated in percentile values.

Keywords: Knowledge; Risk; Medicinal plants; Fitotherapics.

NIVEL DE CONOCIMIENTO SOBRE LOS RIESGOS Y LAS VENTAJAS DEL USO DE LAS PLANTAS MEDICINALES Y FITOTERAPICOS EN UNA COMUNIDAD DE RECIFE - PE

RESUMEN

Estudio indagatorio y descriptivo, con enfoque cuantitativo, teniendo como objetivo identifica el nivel del conocimiento de la comunidad de Brasilit, referente los riesgos y a las ventajas del uso de las plantas medicinales y del fitoterapicos (forma del logro, de la preservación y de la preparación de los remedios), teniendo como objetivo prevenir el uso inadecuado y la mismo-medicación para esta población. La muestra será definida por los criterios no probabilísticos constituidos por los hombres y las mujeres residentes en la comunidad, que desea participar espontáneo de esta investigación. Para la recogida de datos un cuestionario será utilizado que después eso será iniciado el proceso del análisis. Para esto, los datos serán tabulados y recibirán el tratamiento estadístico elemental, siendo agrupado y presentado en los gráficos, las tablas y los cuadros que frecuencia será demostrada en valores del porcentaje.

Palabras clave: Conocimiento; Riesgo; Plantas Medicinales; Fitoterapicos.

¹Enfermeiranda da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: delmilena@yahoo.com.br

²Enfermeiranda da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: renabeltrao@hotmail.com

³Enfermeiranda da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: vivifgomes@hotmail.com

⁴RN. Esp. MsC. PhD. Professor Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: ednenjp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana, os povos da terra têm recorrido aos recursos terapêuticos originários de sua cultura. Os pré-hominídeos, pitecantropos, sinantropos, ou africanthropos guiados pelo mesmo instinto que os gatos e os cachorros quando comem ervas para purga-se, sabiam distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam cura, cicatrizar ou aliviar⁽¹⁾.

Pode-se afirmar que 2.000 anos antes do aparecimento dos primeiros médicos gregos, já existia uma medicina egípcia organizada. A Medicina Tradicional Chinesa data de 2.500 a.C., e utiliza, predominantemente, plantas medicinais até os dias atuais⁽²⁾. Esses conhecimentos empíricos adquiridos no dia a dia, transmitidos de geração a geração, estão tanto na origem de todas as medicinas primitivas como na de nossa medicina atual. Da China dos imperadores ao Egito dos faraós, da Grécia antiga de Hipócrates a Roma do não menos famoso Galiano, a função das plantas medicamentosas, codificadas, repertoriadas no correr do tempo, afirma-se a cada dia mais⁽¹⁾.

É somente no início do Século XX que a fitoterapia perde terreno para ceder a supremacia aos medicamentos sintéticos. Após ter começado por isolar o princípio ativo primordial de cada planta, voltamos para os produtos químicos, fáceis de se obter, menos dispendiosos apresentando mais ou menos as mesmas características⁽¹⁾. No Brasil, são consideradas como medicinas não convencionais a acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia, a musicoterapia, a massoterapia, a meditação, o relaxamento, a medicina chinesa, a medicina antroposófica, entre outras. A mais popular é o tratamento com plantas medicinais que, na maioria das vezes, é feita sem acompanhamento médico⁽³⁾.

No Brasil a medicina popular e o conhecimento específico sobre o uso de plantas são os resultados de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, dos indígenas e dos africanos. Os descobrimentos e a conquista de novas terras por parte dos colonizadores tiveram diversas consequências. Uma delas, talvez a mais notável, é o fato de que muitas plantas hoje empregadas na medicina popular foram introduzidas no início da colonização do Brasil. Não só plantas medicinais estiveram envolvidas nesse movimento de plantas entre os continentes, mas também muitas hortaliças⁽⁴⁾.

Ao da flora medicinal “colonizadora” ou européia, posicionam-se as plantas medicinais utilizadas pelos indígenas, profundos conhecedores dos recursos das florestas, sejam eles medicinais ou não. De outro lado,

logo no início do comércio escravo o africano ofereceu ao conjunto citado acima sua parcela de colaboração, pela introdução de espécies da África. “No entanto, a pressão dos colonizadores fez com que o conhecimento indígena e africano fosse relegado gradualmente ao abandono, proibido de ser exercido, uma vez que muitos consideravam o conhecimento desses grupos como “inferior” primitivo”; a resistência desses grupos foi revertendo sensivelmente o quadro, ao longo de muitas décadas até os dias atuais⁽⁴⁾.

Tal conjunto de conhecimento sobre o uso de plantas forma hoje a “fitoterapia popular”, uma prática alternativa optativa por milhares de brasileiros que não tem acesso às práticas médicas oficiais devido aos altos custos, principalmente no que respeita as consultas médicas e medicamentos. O conhecimento tradicional sobre o uso de plantas na sociedade moderna e urbana, concentrado nas mãos de especialistas populares (erveiros, rezadeiras, etc.), tem demonstrado eficácia e validade em muitos casos. No entanto, nem todas as práticas e receitas populares são eficazes; ao contrário, muitas podem ser altamente danosas à saúde^(5,6).

Na realidade, existe muita desinformação e empirismo simplista no campo da fitoterapia. Qualquer profissional ou instituição que deseja trabalhar com plantas medicinais esbarra com a dificuldade de obtê-las. Apesar de contar com uma biodiversidade considerável (a quarta maior do mundo) e a descrição de mais de mil espécies usadas medicinalmente pela população, o Brasil não dispõe de uma infra-estrutura para a produção e ou a extração racional de plantas medicinais, a maioria das espécies medicinais é de difícil obtenção nos fornecedores e quando estão disponíveis, surgem questões como quem reconheceu a planta, em que condições foram cultivadas, qual o controle de qualidade empregado pelo fornecedor, entre outros^(4,5,6).

Apesar do uso milenar as plantas medicinais não são desprovidas de efeitos tóxicos especialmente quando administradas em crianças. Entre os fatores responsáveis pela toxicidade das plantas destacam-se: dose, idade, estado nutricional e de saúde⁽⁵⁾. Estudos realizados por Pires⁽³⁾ revelaram que 36,15 % de lactentes e 35% de pré-escolares eram tratados com plantas medicinais. A utilização de plantas medicinais foi referida por 96,7% das mães entrevistadas e 2,9% delas relataram possíveis efeitos tóxicos ocorridos em crianças na faixa etária de três meses a seis anos. As plantas que segundo as mães provocaram vômitos e suor frio foram: hortelã da folha miúda (*Mentha vs villosa* Huds) e sabugueiro (*Sambucus australis* Cham &

Schlecht) e a associação de mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) com o saião (*Kalanchoe brasiliensis* Comb.) provocou diarreia. O mastruz devido a sua hepatotoxicidade é contra indicado para crianças, salvo acompanhamento médico.

Os profissionais de saúde deveriam adotar como prática profissional a inclusão na anamnese do uso de plantas medicinais. Não devemos continuar fechando os olhos para esta terapia que é passada de pais para filhos, e usada com tanta frequência por todas as classes sociais; continuar fingindo que os pacientes utilizam apenas medicamentos sintéticos ou mesmo os naturais prescritos não é a solução. Faz-se necessário, portanto, um aprofundamento no estudo do uso dos fitoterápicos de forma científica na avaliação dos riscos e benefícios desses remédios. No presente trabalho estudaremos as plantas medicinais utilizadas na comunidade da Brasilit, e esperamos com ele, contribuir para novas pesquisas no campo dos fitoterápicos e fornecer subsídios para as equipes de saúde.

OBJETIVOS

❖ Geral

Identificar o nível de conhecimento da comunidade de Brasilit, acerca dos riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos (forma de obtenção, acondicionamento e preparação de remédios caseiros), visando a evitar o uso inadequado e a automedicação.

❖ Específicos

Apresentar para os comunitários noções básicas de manejo do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de forma clara e objetiva, aproveitando para isto, as plantas mais comuns na localidade reconhecidas popularmente pela atividade terapêutica.

Elaborar uma cartilha de acordo com as necessidades da comunidade, visando a orientação da comunidade e de profissionais de saúde;

Realizar oficinas com o uso de plantas medicinais e fitoterápicos para os comunitários.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento da comunidade de Brasilit/PE, acerca dos riscos e benefícios do uso de

plantas medicinais e fitoterápicos (forma de obtenção, acondicionamento e preparação de remédios caseiros), visando a evitar o uso inadequado e a automedicação por esta população. A amostra será definida por critérios não probabilísticos, constituída por homens e mulheres, com idades acima dos 30 anos, residentes na referida comunidade, que desejem participar espontaneamente desta pesquisa. Será utilizado um questionário para coleta de informações.

Os autores explicarão aos participantes sobre os objetivos do estudo, assegurando-lhes que a participação será voluntária, que podem se retirar a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum para si, garantindo-lhes o sigilo e a privacidade das informações.

Para que os sujeitos possam participar desta pesquisa deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido e pós esclarecido. Com isto, serão obedecidos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos estabelecidos através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽⁷⁾. Depois de cumprido estes trâmites legais, a pesquisa será iniciada, visto que o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Agamenon Magalhães sob número de protocolo 104/06.

Após a coleta de dados será iniciado o processo de análise dos mesmos. Para isto, serão tabulados e receberão tratamento estatístico elementar, sendo agrupados e apresentados em gráficos, tabelas e quadros cuja frequência será demonstrada em valores percentuais. Feito isto, serão oferecidas oficinas educativas para os envolvidos ou não na pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Rudder MC. A cura pelas plantas medicinais. São Paulo: Rideel; 1997. p.15.
2. Yamada CSB. Fitoterapia: sua história e importância. São Paulo. Rev Racine 1998; 43:50-1.
3. Pires MTC, Freire ACM, Medeiros filho JG. Toxicidade de plantas medicinais na terapêutica infantil. João Pessoa, Rev. Brasil Saúde 1997; 1(3): p. 45-52.
4. Schulz V, Rudolf R, Tyler VE. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole; 1998.
5. Fitoterapia, usos e abusos da. Acesso [citado 2006 jan. 05]. Disponível em: www.comciencia.br
6. Diniz MFFM, Oliveira RAG, Medeiros, ACD, Malta Júnior A. Babosa. In: Diniz MFFM, Oliveira RAG, Medeiros, ACD, Malta Júnior A. Memento fitoterápico: as plantas como alternativa terapêutica, conhecimentos populares e científicos. João Pessoa: Ed. Universitária; 1997.

7. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas

regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

Recebido em: 20/05/2007

Aceito em: 20/06/2007

Publicado em: 31/07/2007

Endereço para correspondência

Delmilena de Aquino

Universidade Federal de Pernambuco

Departamento de Enfermagem - Bloco A Hospital das Clínicas

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 — Cidade Universitária

CEP: 50670-901 — Recife, Pernambuco, Brasil